UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA
YSTTÉPHANI JURAK SINHORINI

3X MULHER: O EMPODERAMENTO FEMININO A PARTIR DA FOTOGRAFIA DE JOVENS MULHERES

Palhoça
2018

YSTTÉPHANI JURAK SINHORINI

3X MULHER: O EMPODERAMENTO FEMININO A PARTIR DA FOTOGRAFIA DE JOVENS MULHERES

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Jornalismo da Universidade do Sul de Santa Catarina como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Orientadora: Prof. Dra. Vanessa Lehmkuhl Pedro.

Palhoça

2018

3x mulher: O empoderamento feminino a partir da fotografia de jovens mulheres.[1]

Ysttéphani Jurak Sinhorini[2]
Vanessa Lehmkuhl Pedro
Universidade do Sul de Santa Catarina, Palhoça, SC

RESUMO

3x mulher trata sobre o empoderamento de jovens mulheres que se encontram no âmbito acadêmico a partir das suas experiências de vida. E que quebram os modelos de magra e cabelos lisos que a sociedade e mídia impõem para as mulheres. O processo da construção do trabalha conta com fotografias e entrevistas, onde as convidadas relatam sobre sua vida, formas que se empoderam e quebram as barreiras impostas e trazem um pouco do que fazem, onde se sentem bem e o que fazem por meio das fotos que vão ser apresentadas como produto final deste trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: Empoderamento feminino; Fotografia; Mulheres; Padrões.

1 INTRODUÇÃO

Afinal, o que é empoderamento feminino? O empoderamento é quando ganha espaço, poder, direitos, possibilidades de escolha e também quando compartilhar esse poder com outras mulheres, permitindo que elas venham a assumir seu poder individual – tem ligação com representatividade, sororidade e colaboração. Empoderar é levantar uma mulher, mostrar para ela que ela pode sim fazer o que quiser e conquistar o seu espaço na sociedade e no trabalho e não menos importante, que ela reconheça que é linda do jeito que é (LIMA, 2016).

Tendo conhecimento sobre isso, percebemos ao nosso redor que muito se discute nos dias atuais sobre a questão de empoderamento feminino. No mundo das revistas de moda é onde isso mais acontece, devido as campanhas e *lookbooks*[3], surgindo dúvidas sobre a imagem da mulher, o que o uso da mesma vai causar, o lugar de sujeito ou de objeto da figura feminina, questionamentos e alterações nos padrões de beleza. Mas o que são padrões? Segundo o dicionário Michaelis, é o modelo estabelecido por conta da aprovação e concordância geral, também sendo algo que tem forma e tamanho mais comuns na classe, que no caso é a sociedade. O conceito é alterado conforme a preferência da década, lugar do mundo, classe social, propósito e influências.

Com base nessas duas definições, a trabalho tem como problemática apresentar não apenas um debate sobre o padrão de beleza que é imposto para às mulheres, mas o que isso

[1] Artigo apresentado como trabalho de conclusão de curso de Jornalismo da Universidade do Sul de Santa Catarina, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Jornalismo. Orientadora: Prof. Dra. Vanessa Lehmkuhl Pedro, Palhoça, 2018.

[2] Acadêmica do curso de Jornalismo da Universidade do Sul de Santa Catarina. E-mail: ysttephani@gmail.com

[3] É um material que exibe uma variedade de looks, por meio da fotografia, exibindo as tendências de moda do momento (LEONHARDT, 2018).

causa na vida delas. E mostrar histórias e imagens de mulheres que decidiram, no cotidiano e como postura de vida, questionar padrões.

2 OBJETIVO

O objetivo deste trabalho foi ouvir jovens mulheres estudantes e suas experiências com a imagem feminina, ou seja, o que a sociedade estabelece como padrão, a forma como a sociedade as percebe e como elas se empoderaram. Exibir por meio de fotografias que exibem outros tipos de beleza, convidando para participar a estudante de Nutrição, Zilá Mara Jurak Sinhorini, que quebra os padrões por ser uma mulher que não veste 38. Assim, como a graduanda em Psicologia, Jessica Silveira da Mota, que também não se enquadra no manequim de modelos. A seguir temos a estudante de Jornalismo, Leidiane Sampaio que aceita muito bem seus cabelos cacheados – depois de todo um processo para aceitá-los.

Mostrar que está tudo bem não se encaixar no manequim 38 e se usando as roupas que as fazem bem. E mostrar claro que é possível outra mulher empoderar alguma amiga, colega ou desconhecida, apenas com um elogio – motivando-a a aceitar-se do jeito que é.

3 JUSTIFICATIVA

A grande inspiração para fazer esse trabalho foi uma agência de modelos chamada "*Squad Brazil*", que apresenta um modelo de moda fora dos padrões, como trazer mulheres negras, gordinhas, que se vestem de uma forma diferente para o mundo da moda, valorizando-os do jeito que são. A agência foi criada pela jornalista e *stylist* [4] Thais Mendes junto com a produtora Patrícia Veneziano, que foram atrás de homens e mulheres com estilo próprio, personalidade e atitude, que mostrasse isso por meio das roupas que usam. E isso que vou mostrar no meu trabalho, mulheres fortes que enfrentaram sair do estereótipo que a mídia pede e mostrar o seu próprio estilo, mostrar que em meio a tudo isso que as revistas de moda mostram, tem gente com personalidade e originalidade fora disso.

> "As agências de modelo brasileiras são ótimas pra *scout*, meninas com cara europeia - magras, altas, brancas, loiras. Mas elas não representam a imensa mistura cultural que é o Brasil, e a maioria das agências tentam apagar a individualidade da modelo, enfiar ela em uma caixa com espaço zero pra se mexer. Acho isso uma atitude datada. As pessoas estão cansadas do mercado apontando o dedo e dizendo o que está errado com elas" (DORNELAS, 2016).

Surgindo assim a ideia de fazer o trabalho tratando sobre como jovens mulheres que estão no meio acadêmico conseguem se sobressair entre o padrão de que apenas é bonito a

[4] Estilista.

menina loira, magra e com olhos claros. Um paradigma que já foi até muito usado, mas hoje podemos ver que modelos *plus size*[5]., negras e outras variedades de beleza estão mais presentes nesse contexto.

4 MÉTODOS E TÉCNICA

Para utilizar nas entrevistas, tive como base o que a jornalista Cremilda Medina, que traz em sua obra "Entrevista: O diálogo possível", que a entrevista pode ser apenas uma técnica para se conseguir respostas por meio de um questionário, mas que não é um braço da comunicação humana. No caso, o que deixa a relação entre entrevistado e entrevistador fria, sem o diálogo – sendo baseada apenas em ideias de um questionário (MEDINA, 1995). A relação disso com o meu trabalho é que pretendi deixar as entrevistadas nortear a percepção que teria delas, para que elas me contassem histórias da suas vidas cotidianas e as marcas onde essas quebras de padrão ocorreram. Neste aspecto, a escuta é tão importante ou mais do que a boa pergunta. A jornalista Eliane Brum diz que "a garantia da boa reportagem está no saber "escutar"" (PAIXÃO, 2015).

Outra referência para mim foi o documentário "Edifício Master, 2002", do cineasta Eduardo Coutinho, que mostra como é o dia a dia dos moradores deste prédio, em Copacabana, Rio de Janeiro. Lá residiam cerca de 500 pessoas, sendo entrevistadas 37 moradores com histórias reveladoras. Conforme Frochtengarten (2007), Coutinho usa como método se colocar no lugar do outro para realizar as entrevistas e vivenciando o momento junto com ela, como ele diz que: "No caso do Master teve gente que disse que eu mostrei intimidade. Ou que teve gente que riu em horas que não devia. Eu não posso castrar o riso do público" (FROCHTENGARTEN, 2007).

Na hora de escrever as entrevistas das mulheres que participaram, também me apoio de alguma forma no Novo Jornalismo, que coloca mais detalhes no texto, mostra a vivência de forma que o leitor se envolva com a história. A ligação disso com a parte de entrevista é que coloco como foi a minha experiência em entrevistar as garotas, detalhando tudo que eu conseguir.

> "Era mais intenso, mais detalhado e sem dúvida mais exigente em termos de tempo do que qualquer coisa que repórteres investigativos, estavam acostumados a fazer. Eles tinham desenvolvido o hábito de passar dias, as vezes semanas, com as pessoas sobre as quais escreviam. Tinham de reunir todo o material que o jornalista convencional procurava – ir além. Parecia absolutamente importante estar ali quando ocorressem cenas dramáticas, para captar o diálogo, os gestos, as expressões faciais, os detalhes do ambiente" (WOLFE, 2005).

[5] O termo *Plus Size* foi criado pelos norte-americanos para modelos de roupas acima do padrão convencional usado nas lojas, ou seja, *plus size* = tamanho maior, segue acima do tamanho 44 de manequim (CANDIDO; ALMEIDA, 2014).

A obra de Tom Wolfe (2015), utiliza o Novo Jornalismo. O livro conta diversas histórias, envolvendo o leitor conforme o passar das cenas. Isso é visto muitas vezes em romances e contos, que mostram com clareza a vida subjetiva e emocional dos personagens. (WOLFE, 2005). “Eu e os outros seriamos acusados de ‘entrar na cabeça das pessoas” (WOLFE, 2005). Fazendo ligação com o que vou apresentar que é a minha experiência ao entrevistar essas mulheres, a forma como se comportam, conversam, seus gestos e até os pequenos detalhes, junto claro com base na minha experiência.

Perguntas realizadas:

Me conta um pouco da história da sua vida
Como foi a sua infância?
Quais eram suas influencias no passado? E agora?
Vocês se sentem bem sendo quem é hoje?
Você como estudante, como se vê no meio do padrão da moda?
Como você se via quando mais jovem? E hoje?
Na sua concepção, o que é padrão? Você acha que quebra algum padrão?
O que te ajudou a ser o que é hoje?
Como você empodera outras mulheres?

As fotografias foram produzidas com o conceito de fotografia documental, que segundo Pederçane (2016) é um gênero fotográfico que traz diversas propostas e valores na prática, que tratam sobre uma época, evento ou local abordados por meio de um olhar mais atento – olhares que registram realidades que pareciam distantes.

> “A fotografia documental visa um trabalho interpretativo, poético e mais elaborado acerca de determinado tema/local, previamente estudado antes da execução do projeto fotográfico. É um gênero que herdou muito do fotodocumentarismo consolidado nos anos 30, como o enfoque social e sua tríade: verdade, objetividade e credibilidade. Como testemunho de uma realidade, a verdade é fator inquestionável em seus retratos” (PEDERÇANE, 2016).

É um olhar que conforme Pederçane (2016) permite que o fotógrafo entre na realidade do outro de forma delicada. Com o seu olhar preparado para retratar uma situação da maneira mais verdadeira. Uma fotografia que mostra empatia pelas diversas realidades que se encontra. Com base nesse conceito, as fotos vão ser feitas em ambientes que as entrevistadas

se sintam bem ou tenham atuação.

Seguindo a linha da fotógrafa, Diane Arbus (1923-1971), que retratava imagens de pessoas com uma beleza diferente, como gente que ela conheceu em circos estranhos e hospitais psiquiátricos, explorando retratos de resistência (OLIVEIRA, 2016). E a relação disso com o meu trabalho é que vou mostrar mulheres que quebram os padrões que a sociedade impõe, buscando mostrar como se empoderam.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO E PROCESSO

O produto final deste projeto é um livro impresso, com uma sessão para cada mulher convidada. Cada uma tem ao menos três fotografias que expressem o conceito documental, sendo todas coloridas – por ter um poder de impacto, expressando-se de forma fácil, como por exemplo, na publicidade, as cores vem contribuindo bastante para transmitir a mensagem que deseja. (FREITAS, 2007).

Para realização das fotos eu fui até o ambiente que marquei com cada uma delas e que diz para a entrevista e a para as imagens produzidas um pouco de cada entrevistada. Leidiane foi no "IV Encontro das Crespas", um evento que ocorreu no dia 16 de setembro de 2018. Quando cheguei no local, me senti um pouco desconfortável, como se eu estivesse invadindo o ambiente de organização e empoderamento das mulheres negras. Alguns olhares me questionavam a presença, mas o desconforto era meu de pensar em estar de alguma forma invadindo. Comecei a me sentir bem quando Mercê Souza – que foi uma das que começou com esses encontros – falou que o evento era aberto para todas as mulheres e pessoas que estivessem abertas a ir ao evento, independente de ser branca ou não. Então, realizei as fotos da Leidiane de forma tranquila, além disso, eu pude ouvir relatos sobre a força dessas mulheres que estavam lá, foi uma experiência única. A entrevista foi realizada em outro dia, onde sentamos na Escadaria do Rosário, em Florianópolis e começamos a bater um papo, onde ela foi me relatando sobre a sua história e seu processo de empoderamento.

Sendo assim, para as fotos da Jessica, começou que o tempo não ajudava, pois iriamos fotografar na praia. Nós escolhíamos feriados e finais de semanas para nos encontramos, mas sempre com previsão de chuva ou uma das duas não tinha como ir. Até que no dia 17 de novembro conseguimos um dia incrível e fomos para a praia do Matadeiro, localizada no sul de Florianópolis, primeiros fomos na Ilha das Campanhas e logo depois fizemos a trilha que vai para a praia. E lá fizemos suas fotos, com um pouco de vento que dificultou a realização de algumas fotos, mas no final deu tudo certo. A entrevista foi realizada

durante a nossa ida até o local.

Da mesma maneira que produzi as fotos das outras duas mulheres, as da Zilá foram um pouco diferentes. Como moramos na mesma cara, comecei a fotografar momentos dela em casa, fazendo comida, ao telefone conversando com meu irmão, mostrando algo com meu pai, momentos que expressarem a vida dela. Queria ter realizado fotos dela na faculdade, já que é estudante de Nutrição, mas não consegui.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este trabalho concluímos que existem mulheres que quebram os padrões, muitas vezes não se sentindo bem com a forma que estão agora, mas quebram por não se sentirem como as modelos que vestem 38. E isso é transmitido por meio de fotografias e entrevistas que compõem o livro.

Por meio disso, mostrando que tudo bem não estar bem com seu corpo muitas vezes. E que para nos aceitarmos, precisamos passar por um processo de desconstrução, percebendo que o diferente também é bonito. Até por que se todos nós fossemos iguais, qual seria a graça? Acredito que nenhuma.

Neste trabalho, foi importante mostrar essas histórias, pois quem for ler, pode se identificar ou apenas ver mulheres fortes que venceram e estão vencendo na vida – que são pontos fortes deste trabalho.

REFERÊNCIAS

CANDIDO, Lariana Eveline; ALMEIDA, Thaylla Raissa de. **Moda plus size jovem.** 2014. 113 f. TCC (Graduação) - Curso de Tecnólogo em Design de Moda, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Apucarana, 2014. Disponível em: <http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4922/1/AP_CODEM_2013_2_6.pdf>. Acesso em: 29 abr. 2018.

DORNELAS, Luana. **A Squad é uma agência que chegou pra mudar os padrões da moda brasileira.** 2016. Disponível em: <https://www.vice.com/pt_br/article/3d8yxw/a-squad-uma-agencia-que-chegou-pra-mudar-os-padroes-da-moda-brasileira>. Acesso em: 25 jun. 2018.

EDIFÍCIO Master. Direção de Eduardo Coutinho. Rio de Janeiro: Videofilmes, 2002. Son., color.

FREITAS, Ana Karina Miranda de. **Psicodinâmica das cores em comunicação**. **Nucom**, Limeira, v. 4, n. 12, p.1-18, 2007. Disponível em: <http://www.iar.unicamp.br/lab/luz/ld/Cor/psicodinamica_das_cores_em_comunicacao.pdf>. Acesso em: 20 maio 2018.

FROCHTENGARTEN, Fernando. **A entrevista como método: uma conversa com Eduardo Coutinho. São** Paulo, v. 20, n. 1, p.1-14, 20 dez. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pusp/v20n1/v20n1a08.pdf>. Acesso em: 06 jul. 2018.

LEONHARDT, Aldine. **Lookbook: Um material fotográfico para apresentar sua marca.** Disponível em: <https://www.audaces.com/lookbook-um-material-fotografico-para-apresentar-sua-marca/>. Acesso em: 11 nov. 2018.

LIMA, Stefanny. Por que o empoderamento feminino é importante? 2016. Disponível em: <http://nossacausa.com/por-que-o-empoderamento-feminino-e-importante/>. Acesso em: 11 nov. 2018.

MEDINA, Cremilda de Araújo. **Entrevista: O diálogo possível.** 3. ed. São Paulo: Ática, 1995. 96 p.

MICHAELIS. Moderno Dicionário da Língua Portuguesa. Disponível em: < https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/padrão >. Acesso em: 15 abr. 2018.

OLIVEIRA, Jucelene. **Diane arbus: fotografias excêntricas e de grande impacto.** 2016. Disponível em: <https://fhox.com.br/portfolio/retrato/diane-arbus-fotografias-excentricas-e-de-grande-impacto/>. Acesso em: 06 jul. 2018.

PAIXÃO, Patrícia. **Entrevista com Eliane Brum: "a pergunta é uma forma de controle".** 2015. Disponível em: <https://formandofocas.com/2015/08/29/entrevista-com-eliane-brum-a-pergunta-e-uma-forma-de-controle-2/>. Acesso em: 29 abr. 2018.

PEDERÇANE, Ellen. **Fotografia Documental: A arte de um olhar atento.** 2016. Disponível em: <http://obviousmag.org/brincando_com_letras/2016/fotografia-documental-a-arte-de-um-olhar-atento.html>. Acesso em: 06 jul. 2018.

WOLFE, Tom. **Radical Chique e o Novo Jornalismo.** São Paulo: Companhia das Letras, 2005. 245 p. Tradução de: José Rubens Siqueira